

ENTRE CARROÇAS E ZOONOSES: O DESAFIO DOS EQUINOS NA SAÚDE PÚBLICA URBANA UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Pedro Henrique Gomes Teixeira; ²Návila Lannara Vieira de Oliveira; ³Natália Lopes de Alcântara; ⁴Mirella Maria Santos Soares; ⁵Maria Karollyne Ribeiro Dias Barros; ⁶Tânia Vasconcelos Cavalcante

^{1,2,3,4} Graduando em medicina veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduando em medicina veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁶ Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí - DCCV/UFPI

Área temática: Epidemiologia e Saúde Pública

E-mail do autor: pedroohgt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A presença de equídeos em áreas urbanas levanta preocupações relacionadas ao bem-estar animal, à saúde pública e à ocorrência de zoonoses, além de riscos de acidentes na interação entre animais e humanos. Fatores socioeconômicos e o manejo inadequado favorecem enfermidades zoonóticas, como leptospirose, tétano, mormo e raiva, sendo esses animais expostos a agentes transmitidos por vetores, como *Rickettsia sp.*, *Borrelia sp.* e *Anaplasma sp.*, atuando como sentinelas das condições sanitárias e indicadores da circulação de agentes zoonóticos em áreas endêmicas, o que reforça a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da presença de equídeos em áreas urbanas sobre o bem-estar animal e a saúde pública, com ênfase na ocorrência de zoonoses e na influência de fatores socioeconômicos e das condições sanitárias. **MÉTODOS:** Trata-se de um breve levantamento na literatura com buscas realizadas nas bases PubMed, Revista Sociedade Científica, Repositório Institucional da UFSC e Expressa Extensão da UFPel. foram utilizados os descritores como “zoonoses”, “equídeos de tração”, “Bem-estar animal” e “condições socioeconômicas” incluindo artigos completos publicados entre 2019 e 2025, analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os achados demonstram que equídeos de tração em áreas urbanas estão expostos a diversos agentes infecciosos, representando riscos à saúde pública e ao bem-estar animal. Estudo realizado em Minas Gerais evidenciou soroprevalência de leptospirose de 40,9% (54/132), destacando o papel desses animais como portadores assintomáticos e potenciais disseminadores da doença. A anemia infecciosa equina, apesar de não ser uma zoonose, também se mostra bastante persistente nas populações de equídeos, mesmo com vigilância ativa, exigindo monitoramento contínuo. A raiva, zoonose de elevada letalidade, está associada à baixa cobertura vacinal e ao limitado acesso à assistência veterinária. Infecções por *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum* foram relatadas com soroprevalências de 13,7% e 5%, respectivamente em área estudada no nordeste, sendo o tempo prolongado de trabalho identificado como fator de risco para toxoplasmose. A avaliação do bem-estar envolve indicadores como condição corporal, nutrição, comportamento e ambiente, sendo influenciada pelas práticas dos proprietários. Muitos equídeos urbanos são mantidos com falhas no manejo e na assistência sanitária, comprometendo sua qualidade de vida, o que reforça a importância da orientação e do acompanhamento técnico dos carroceiros. A fragilidade socioeconômica desses proprietários, que em sua maioria dependem dos animais para subsistência e possuem conhecimento limitado sobre zoonoses, restringe o acesso a cuidados básicos e práticas sanitárias adequadas, intensificando as condições precárias de saúde animal e ampliando os riscos zoonóticos para a população humana. **CONCLUSÃO:** A presença de equídeos de tração em áreas urbanas traz importantes implicações para o bem-estar animal e a saúde pública, reforçando a necessidade de estratégias integradas de educação sanitária, políticas públicas e monitoramento contínuo, sob a perspectiva da saúde única.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Condições socioeconômicas, Equídeos de tração, Saúde pública, Zoonoses.

